



Leia neste número:

01 - Uber obriga motorista britânico a fazer pausa após 10 horas de atividade

Formação de brasileiro nos EUA vale menos que a de argentino

02 - OIT destaca queda no desemprego

Em Buenos Aires, milhares de mulheres se manifestam contra lei do aborto

03 - OIT aponta que 613 pessoas foram resgatadas mais de uma vez da escravidão no País

Meta dos brasileiros para 2018 é juntar dinheiro, aponta pesquisa do SPC Brasil



UGT nos seus dez
anos de luta

Uber obriga motorista britânico a fazer pausa após 10 horas de atividade

A Uber informou nesta terça-feira (16) que os motoristas britânicos terão que fazer uma pausa de seis horas após terem aceito e feito viagens com passageiros totalizando dez horas, em uma resposta do aplicativo a críticas sobre o excesso de horas trabalhadas.

A Uber informou no mês passado que quase um terço dos 50 mil motoristas no Reino Unido estão conectados no aplicativo por mais de 40 horas semanais, enquanto pouco menos de 8% estão on-line por mais de 60 horas. O serviço foi atacado por vários sindicatos e parlamentares, que afirmam que alguns dos motoristas estão tra-



balhando demais, uma das muitas críticas que a Uber enfrentou por seu modelo de negócios, enquanto trava batalhas judiciais para continuar operando em Londres, depois de ter a licença sus-

pensa.

Na terça-feira, a companhia do Vale Silício informou que a partir da próxima semana os motoristas terão que fazer uma pausa contínua de seis horas após concluírem 10 horas de viagens com passageiros. “Embora os motoristas gastem apenas uma média de 30 horas por semana conectados em nosso aplicativo, queremos fazer nossa parte para garantir que não estejam cansados”, afirmou o chefe de política da Uber.

Formação de brasileiro nos EUA vale menos que a de argentino

Um ano a mais de formação de um brasileiro que vai viver nos Estados Unidos se reflete em um aumento de renda de 6,2% - um resultado mais tímido que o de imigrantes de países como Guiana, Bulgária e Filipinas, aponta levantamento de 2012, feito a partir de dados do Censo norte-americano de 2000 por um pesquisador da Universidade de Notre Dame.

O estudo, que mostra o quanto a formação brasileira ainda é desvalorizada no mercado de trabalho internacional, foi discutido com entusiasmo por pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV).

Quando são considerados os 108 países com um número de pessoas entrevis-

tadas por nacionalidade maior que 100, o Brasil aparece na metade do ranking, ocupando a 54.^a posição. Os primeiros lugares são ocupados por suíços, japoneses e suecos, cujos aumentos de renda por tempo de estudo variam de 11,4% a 12,6%.

Para Samuel Pessôa, economista-chefe da gestora Reliance e pesquisador associado do Ibre/FGV, existe uma correlação entre as diferentes formas de remunerar o mesmo nível de escolaridade e o desempenho dos países no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). “O que esse estudo mostra é que dois imigrantes de diferentes países, que tiveram sua educação formal em seus respectivos países, têm remuneração variável pela educação.”



Revista
Revista da UGT
Outubro/2017

ARTIGO



O Brasil vai parar, mais
uma vez

Ricardo Patah

Presidente nacional da União

Geral dos Trabalhadores - UGT



UGT nos seus dez
anos de luta

OIT destaca queda no desemprego

Em relatório sobre as “Perspectivas do Emprego e Questões Sociais”, a agência da ONU estima que a taxa no Brasil deve cair para 11,9% em 2018, ante 12,9% em 2017. Significa que o número de desempregados no país deve cair de 13,4 milhões para 12,5 milhões.

Na sua projeção, a OIT estima crescimento de 1,5% do PIB no Brasil este ano, bem modesto comparado à taxa de 3% que o mercado utiliza atualmente.

“A recessão no Brasil foi tão forte que o país tem uma enorme capacidade para recuperar e a volta da demanda melhora a situação do mercado de trabalho”, diz Stefan Kuhn, principal autor do relatório. Para 2019, a taxa de desemprego no país deve prosseguir sua queda para 11,2%, reduzindo o contingente de pessoas sem trabalho para 12 milhões. Mas será ainda quase o dobro dos 6,7 milhões desem-

pregados em 2014. Ou seja, o mercado de trabalho brasileiro dentro de dois anos ainda estará longe de recuperar as perdas sofridas durante a pior recessão dos últimos tempos.

A incidência de emprego informal, sem proteção social, continua sendo importante também entre empresas formais no Brasil, segundo a entidade. A taxa do trabalho informal no emprego total no Brasil é estimado em 46%, comparado a 58% na média na América Latina.

Na região, a economia voltará a crescer graças principalmente à melhora esperada no Brasil. Nesse cenário, a taxa de desemprego deve cair também na Argentina e Costa Rica, mas menos que no Brasil. Mas poderá subir um pouco no México, para 3,6%, um terço da taxa brasileira, assim como na Colômbia, Chile e Equador.

Em Buenos Aires, milhares de mulheres se manifestam contra lei do aborto

Milhares de mulheres se manifestaram nessa segunda-feira (19) em frente ao Congresso argentino para pedir uma lei que descriminalize o aborto. Uma campanha feita durante o dia no Twitter transformou o pedido no assunto mais comentado no país na rede social.



que denunciou que a atual proibição faz com que entre 50 mil e 100 mil mulheres terminem hospitalizadas após abortar clandestinamente. Segundo as organizações feministas, que citam dados de

alguns anos atrás do Ministério da Saúde, na Argentina é registrado meio milhão de abortos por ano.

As associações organizadoras da concentração em Buenos Aires fazem parte da Campanha Nacional pelo Aborto Legal, Seguro e Gratuito, que pediu que as manifestantes levassem lenços verdes, símbolo do movimento que em 11 anos apresentou em seis ocasiões a proposta parlamentar de uma lei de interrupção voluntária da gravidez.

Apesar de, em todas essas ocasiões, ter perdido sua vigência por não ser tratada, a proposta voltará a ser levada ao Congresso nos próximos dias, afirmou à Agência EFE a dirigente da organização Plenária de Mulheres, Vanina Biasi,

Biasi argumentou que a descriminalização dessa prática não eleva o número de casos, e destacou que enquanto a Argentina e a Espanha têm uma população similar, os números no país sul-americanos são mais elevados que na Espanha, onde a interrupção voluntária da gravidez está contemplada em uma lei de prazos.

A questão é um “debate necessário”, disse à EFE Victoria Freire, membro da organização feminista Mala Junta, que criticou que mesmo os casos de aborto permitidos na Argentina (estupro e risco para a saúde da mãe) “muitas vezes não são respeitados”.



Revista
Revista da UGT
Outubro/2017

ARTIGO



O Brasil vai parar, mais uma vez

Ricardo Patah

Presidente nacional da União

Geral dos Trabalhadores - UGT



UNIÃO GERAL DOS
TRABALHADORES

UGT nos seus dez
anos de luta

OIT aponta que 613 pessoas foram resgatadas mais de uma vez da escravidão no País

Escravos, de novo. Essa foi a realidade no Brasil para pelo menos 613 trabalhadores que, desde 2003, foram resgatados pelo menos duas vezes da situação de



escravidão. Os dados estão sendo publicados nesta sexta-feira, 2, pelo Observatório Digital do Trabalho Escravo no Brasil, mecanismo criado pela OIT e pelo Ministério Público do Trabalho.

Os dados compilados entre 2003 e 2017 revelam que um total de 35,3 mil trabalhadores foram resgatados no País da escravidão. Alguns deles, mesmo em liberdade, voltaram a ser escravizados para trabalhar. “Quatro destes trabalhadores foram resgatados quatro vezes e outros 22 foram resgatados três vezes”, indicou a OIT. Na avaliação da entida-

de internacional, “a reincidência de trabalhadores que retornam ao ciclo da escravidão é maior entre aqueles com baixo grau de instrução: a taxa para os trabalhadores anal-

fabetos é o dobro daquela em relação aos que possuem o ensino fundamental completo”.

“Dificuldades de acesso às políticas públicas, especialmente educação, aumentam a situação de vulnerabilidade social dos trabalhadores, facilitando o seu aliciamento e a exploração do seu trabalho”, alertou a entidade. Na avaliação da OIT, ainda que a proporção daqueles que voltar a ser escravizados é pequena, os números demonstram que existe a necessidade de fortalecimento de medidas de apoio socioeconômico aos resgatados.

Meta dos brasileiros para 2018 é juntar dinheiro, aponta pesquisa do SPC Brasil

A grande meta dos brasileiros para 2018 é juntar dinheiro, diz pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Quase metade dos brasileiros entrevistados na pesquisa (45%) disse que pretende juntar dinheiro este ano ou sair do vermelho (27%).

Mais da metade dos brasileiros entrevistados (54% do total) disse ainda estar mais otimista com o cenário econômico para este ano e 58% acreditam que sua vida financeira será melhor. Apesar disso, a nota média dada pelo brasileiro para sua expectativa da economia, entre 1 e 10, foi 5,7. A pesquisa mostra que 13% acreditam que a situação da economia vai piorar em 2018 e 19% acham que o cenário econômico este ano será igual ao de 2017. Para o pre-

sidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro, a insegurança de parte dos brasileiros pode ser explicada por uma combinação de fatores. “De um lado, o cenário de incerteza em relação a eleição presidencial que se aproxima, com alto grau de imprevisibilidade e que também afeta a percepção do mercado; do outro, a lentidão do país para superar os obstáculos que impedem a retomada da atividade econômica, situação agravada pelos níveis de desemprego ainda elevados”, explicou.

Entre os principais medos para 2018 estão problemas de saúde (40%), ser vítima de violência ou de assalto (32%) e não conseguir pagar as dívidas (31%). Já o maior problema do país a ser resolvido neste novo ano está a corrupção, que foi lembrada por 86% do total dos entrevistados, seguida pela crise econômica (61%).

Acesse: www.ugt.org.br

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira - MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos